

A política espectáculo – Por Joaquim Jorge

written by Joaquim Jorge | 17 de Junho, 2025



Está tudo doido! Agora alicia-se pessoas para comícios acenando com dinheiro. Aníbal Pinto da Nova Direita, assim o fez, no Porto. Qualquer dia temos cenas de striptease.

Eu conheço bem o irmão, mas este texto nada tem contra a pessoa em si, mas por a sua tomada de posição, unicamente. Não concordo.

Lembro-me da oferta de electrodomésticos, mas, que me recorde, era para votar no PSD representado em Gondomar por Valentim Loureiro. Um bem é diferente de dinheiro. Neste caso é dinheiro para assistir a um comício. Quando for para pedir o voto, vamos ver o que vai ser oferecido.

A banalização da política espectáculo está aí e para durar. Esta forma de fazer política não tem retorno. O fundamental é

a caça à atenção, e depois ao voto das formas mais mirabolantes. Quando mais se choque a opinião pública melhor.

Oferecer notas de 5 euros a partir de um drone é uma ideia bem esgalhada, mas vai contra os valores e princípios democráticos.

Quando o exercício de pensar e cativar pelas nossas ideias vão para o sótão e são promovidas por cenas e dinheiro está tudo dito.

A popularidade e o êxito são conquistados não tanto pela inteligência e probidade, mas sim pela demagogia e pelo talento histriónico.

A política vive num mundo em que não há maneira de se saber o que é correcto, tudo o é e já nada o é.

Os valores morais, a elegância de pensamento, o saber e o bom gosto estão démodés.

Nem sei se valha a pena estar a escrever estas linhas, pois a sua repercussão é mínima ou zero, mas não consigo optar pela comodidade do silêncio.

Temos o exemplo de Donald Trump que venceu as eleições nos EUA pela ajuda de cerca de 300 milhões de euros de Elon Musk.

O dinheiro comanda a vida, e agora, a democracia. É grave, delicado, preocupante e perigoso.

A democracia não pode estar à mercê de novos ricos, mas de gente de bem e com berço.